

NÓ[S]



RELAÇÕES DE ASSESSORIA TÉCNICA NA OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA

GARMÉLIA CLOUGH . JULIANA HERMSDORF . KEYLANE DIAS . VICTOR FERREIRA

RESIDÊNCIA AU+E/UFBA
UFBA

ORIENTADORES: DANIEL MAROSTEGAN . JOÃO MAURÍCIO RAMOS . THAÍS ROSA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA**

**EM MEMÓRIA DE RICARDO, DONA JANDIRA E SEU JOAQUIM.
FARÃO MUITA FALTA PARA A LUTA E NA VIDA DOS SEUS.**

Residência . Pandemia . MSTB - Ocupação . O trabalho . O Formato

O presente trabalho é resultado da quarta edição da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia - Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade (Residência AU+E/UFBA), da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA). Foi através desse meio que construímos uma atuação prática nos termos da lei 11.888 de 24 de dezembro de 2008, que versa sobre Assistência Técnica Pública e Gratuita para projeto e construção de Habitação de Interesse Social. Entendemos que a interpretação da lei ultrapassa as fronteiras do projeto arquitetônico em si, indo além do que está estabelecido, conectando o universo do social aliado ao conhecimento técnico frente à superação dos desafios que se apresentam atualmente em nossas cidades, de forma resiliente e propositiva.

A equipe de residentes autora deste trabalho é composta Carmélia Clough, Juliana Hermsdorf, Keylane Dias e Victor Ferreira, quatro profissionais da Arquitetura e do Urbanismo que durante a sua formação percorreram por caminhos distintos, mas se encontraram na Residência unidos pelo interesse comum de atuar como assessores técnicos junto às ocupações do MSTB em Salvador.

Contudo, essa edição da Residência se iniciou em março de 2020, mesma época em que a pandemia de Covid-19 impactou intensamente a população de Salvador, conforme já acontecia em outras cidades do Brasil e do mundo. Enquanto sociedade ainda estamos dimensionando os impactos, tanto na vida, quanto na organização social que a pandemia gerou. No Brasil, as recomendações de isolamento doméstico e higienização ocorrem junto com o desemprego, o subemprego, a ausência de moradia, de abastecimento de água e de saneamento básico para grandes parcelas da população. Consequências essas que assolam ainda mais estas populações em vulnerabilidade social, como são as comunidades assessoradas pelos residentes da RAU+E.

O trabalho em campo desta equipe, iniciado em meados de 2021, atravessa todas as dificuldades e perigos do contexto pandêmico, no entanto, tomando todos os cuidados e precauções para não expor nenhum envolvido a grandes riscos. Por isso, nós adotamos um formato de atuação híbrido: virtual e presencial. A postura de assumir o trabalho de campo como indispensável a esta formação em assistência e assessoria técnica foi uma decisão consciente e coletiva entre nós, autores deste trabalho, os orientadores, lideranças e moradores da Ocupação Quilombo Guerreira Dandara, onde o trabalho se desenvolve.

A ocupação Quilombo Guerreira Dandara está vinculada ao Movimento Sem Teto da Bahia (MSTB) e fica localizada no bairro Cassange, em Salvador/BA. A região compreende a divisa da cidade de Salvador/BA com os municípios de Lauro de Freitas e Simões Filho, distante da infraestrutura urbana e dos centros de serviços especializados. O nosso trabalho foi construído com intensa articulação com Solange Santos (liderança e moradora da ocupação) e com Juliana Santos (Liderança do MSTB), além dos demais moradores da ocupação que participaram ativamente de todo o processo, e com isso construíram conjuntamente conosco os rumos e resultados deste trabalho.

Ao longo deste trabalho, temos como objetivo apresentar, de forma descritiva e reflexiva, os processos, atividades e desdobramentos relacionados à nossa atuação enquanto grupo de Assessoria Técnica junto à Ocupação. O trabalho, que se iniciou com a intenção de construção de um parquinho infantil demandado pela ocupação, ganhou corpo ao se cruzar com outros agentes: o Instituto Goethe¹, por Caroline Ribeiro e Lis Correia; o grupo de pesquisa Territórios, Hegemonia, Periferias e Ausências da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)², por Raiane Silva e Celso Favero; Thomas Oliveira, bioconstrutor bambuzeiro; e o próprio MSTB, além dos moradores da ocupação.

A troca entre redes do movimento, de assessorias e de apoiadores se desenvolveu profundamente no segundo semestre de 2021, gerando momentos preciosos de leituras e construção coletiva do território. Nesse sentido, foram realizadas atividades de levantamento censitário, produção cartográfica e organização de mutirões para construir e cuidar de espaços e equipamentos coletivos. Essa construção coletiva em rede acabou se tornando o objeto central deste trabalho. A partir disso, tecemos reflexões sobre metodologias que mobilizam nossa atuação em rede, como o método cartográfico, atravessando o conceito de Rizoma de Deleuze e Guattari; a pesquisa-ação, de Thiollent; além da geografia dos afetos, intensificada a cada atividade. Com isso, identificamos os ganhos para os diferentes grupos envolvidos, principalmente para a luta do direito à moradia e melhoria das condições de habitabilidade da ocupação.

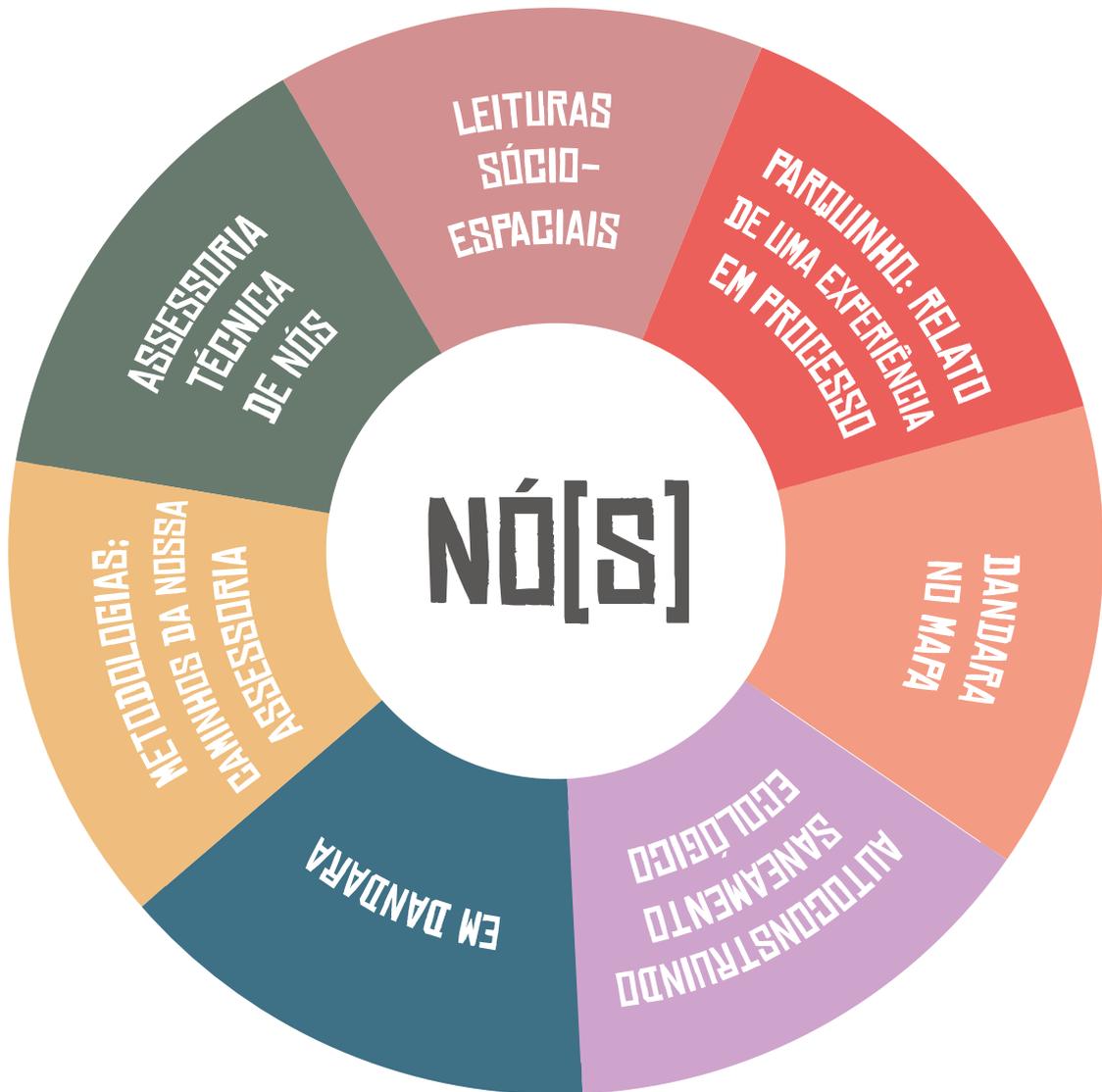
Este material foi pensado para ser impresso e encadernado de modo que cada capítulo corresponda a um caderno independente. O trabalho final de cada disciplina da Residência foi o ponto de partida para a estruturação dos cadernos, em que a disciplina “Técnicas para interação comunitária em projetos” tratou do tema das metodologias, a disciplina “Tecnologias ambientais apropriáveis”, tratou do tema da Fossa Ecológica, a disciplina “Práticas projetuais e construtivas coletivas” tratou do tema do Parquinho e a disciplina “Agentes e instrumentos do direito urbanístico e ambiental” tratou do tema das leituras Sócio-Espaciais. Juntos, os cadernos contemplam todos os temas que gostaríamos de destacar do trabalho que desenvolvemos e, separados, cada um tece reflexões específicas sobre determinados assuntos. A ordem da leitura dos cadernos não compromete a compreensão final do trabalho, da mesma forma que também a leitura pontual e exclusiva de cada caderno não é insuficiente para compreensão do tema abordado nele.

Além da busca por uma organização das ideias menos rígida e linear, também priorizamos conscientemente uma escrita mais direta e abrangente, entendendo que dessa forma poderíamos alcançar leitores não só inseridos no contexto acadêmico, mas principalmente moradores, militantes, lideranças comunitárias e assessores que possam encontrar referências e inspirações na leitura deste trabalho.

¹ O Goethe-Institut é o instituto cultural de âmbito internacional da República Federal da Alemanha. Promovemos o conhecimento da língua alemã no exterior e o intercâmbio cultural internacional.

² O grupo de pesquisa Territórios, Hegemonia, Periferias e Ausências (UNEB) é liderado por Celso Favero e faz parte do Adapta Sertão, que desde 2006 está desenvolvendo e testando um conjunto de ações para aumentar a resiliência climática dos produtores familiares que vivem na região semiárida.

CLIQUE NO CADERNO QUE
VOCÊ QUER LER!



ÁLBUM DE FOTOS

+ ANEXOS